

COMENTÁRIO

BÍBLICO

DO

PROFETA

ISAÍAS

FINALIDADE DESTA OBRA

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao

ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

CONTATO:

Whatsapp Central de Ensinos Bíblicos com áudios, palestras e textos do Escriba de Cristo

Grupo de estudo no whatsapp

55 13 996220766 com o Escriba de Cristo

E-MAIL: teologovaldemir@hotmail.com

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

*M543 Escriba de Cristo, Central de Ensinos Bíblicos
1969 –*

Comentário Bíblico – Profeta Isaías

Itariri /SP, Livrorama

Bibliomundi, Amazon.com, 2021, 113 p. ; 21 cm

ISBN: 9798813205026

Edição 1º

1. Teologia
2. Bíblia
3. Profeta Isaías
4. Interpretação bíblica
5. Comentário bíblico
6. Livro de Isaías

CDD 220

CDU 22

Conteúdo

INTRODUÇÃO	4
Esboço:	6
III. Unidade do Livro: Isaías e os Críticos	19
VI. Isaías e Seu Conceito de Deus	27
COMENTÁRIOS	31

INTRODUÇÃO

Neste Comentário do livro do profeta Isaías faço curtas análises de um versículo de cada capítulo. Trago

informações que acho curiosas. São frutos de minhas meditações diárias de cada capítulo. Assim este livro é mais um devocional com textos selecionados do livro de Isaías do que um texto mais rebuscado de crítica textual mais profunda. É um livro para meditação cristã. Não tem a profundidade teológica que eu pretendo fazer em uma edição futura de comentários de Isaías. Contudo esta obra dará luz para entendermos os fundamentos da história que envolve o profeta Isaías e como seu conteúdo é sumamente importante para judeus e cristãos. Eu destacaria o capítulo seis do livro de Isaías como o que mais me tocou. Aquela experiência de Isaías vendo Deus em um alto e sublime trono me remete a minha maior experiência espiritual quando em 1985 eu orava em um monte e fui arrebatado em espírito e durante uma hora vi Deus assentado em um trono. Mas eu ao quero falar sobre isto, esta é uma experiência minha. Eu quero falar de Isaías a quem tenho como afinidade a experiência sobrenatural semelhante. Deus escolheu Isaías para ser um dos mais brilhantes profetas que nos trouxe conhecimento de Deus e do seu plano maravilhoso de salvar o mundo mediante o sacrifício de Jesus na cruz. Isaías é marcado como o profeta messiânico, pois nos seus textos, inúmeras vezes vai falar do messias sofredor e do messias que virá para reinar para sempre.

Este livro trata dos meus comentários simplórios sobre alguns versículos do livro de PROFETA ISAIAS, pelo menos de cada capítulo eu destaquei um ou mais versículos para meditar. São meditações do meu dia-a-dia que eu publico diariamente em um grupo de estudo do whatsapp. Salvei estes comentários e publiquei neste livro.

Esboço:

- I. Isaías, o Profeta
- II. Pano de Fundo Histórico
- III. Unidade do Livro: Isaías e os Críticos
- IV. Autoria e Data
- V. Cânon e Texto
- VI. Isaías e seu Conceito de Deus
- VII. Idéias Teológicas
- VIII. Citações de Isaías no Novo Testamento
- IX. Problemas Especiais do Livro
- X. Esboço do Conteúdo
- XI. Bibliografia

I. Isaías, o Profeta

1. Cenário. O versículo de introdução do livro de Isaías situa o profeta durante os reinados de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá. O trecho de Isa. 6.1 refere-se, especificamente, à morte do rei Uzias, o que pode ser datado em cerca de 735 A.C. Sem importar o que pensemos sobre os problemas que envolvem a unidade do livro, não há razão alguma para duvidarmos de que o profeta Isaías viveu nessa época. Isaías, o filho de Amos, proclamou sua mensagem à nação de Judá e em sua capital, Jerusalém, entre 742 e 687 A.C , o que foi um período crítico para o reino do norte, por causa da invasão assíria, que resultou no cativeiro assírio. Partes do livro parecem refletir um tempo posterior ao cativeiro babilônico (capítulos 40—66) conforme alguns supõem, o que já teria acontecido após a época de Isaías.

2. O Nome. No hebraico, Yeshayahu ou Yeshaya, uma combinação de duas palavras hebraicas cuja tradução seria "salvação de Yahweh". Historicamente, Isaías acompanhou Amos e Oséias, que ministraram na nação do norte, Israel. Miquéias foi contemporâneo de Isaías e também trabalhou no reino do sul, Judá.

3. Sua Vida. Sabemos que o nome do pai de Isaías era Amos (Isa. 1.1), e que sua esposa era profetisa, embora não saibamos dizer em qual capacidade (Isa. 8.3). Coisa alguma se sabe sobre seus primeiros anos de vida. Com base em Isa. 6.1-8, alguns conjecturam que ele era um sacerdote. No entanto, outros pensam que ele pertencia à família real. Isso se alicerça sobre tradições judaicas, as quais, naturalmente, não nos podem dar certeza do que dizem. O certo é que, aos seus dois filhos, foram dados nomes que simbolizavam a iminência do juízo divino. O primeiro deles, "Um Resto Volverá" (no hebraico, Shear-yashub; Isa. 7.3), parece que já era homem feito nos dias de Acaz. O outro filho, chamado "Rápido Despojo-Presa-Segura" (no hebraico, Maher-shalal-hashbaz; Isa. 8.3), tal como seu irmão, recebeu um nome simbólico. É possível que, nesses dois nomes, estejam em pauta tanto o cativo assírio quanto o cativo babilônico. Quando a nação do norte foi levada em cativeiro, a nação do sul só conseguiu permanecer precariamente, pagando tributo (II Crô. 28.21).

Calcula-se que, durante quarenta anos, Isaías atuou ativamente como profeta do Senhor em Judá. Se, afinal de contas, Isaías não pertencia à aristocracia, pelo menos sua habilidade literária confirma sua excelente educação. Sabemos que o seu grande centro de

atividades foi Jerusalém, embora não saibamos a que tribo ele pertencia.

Mas ele levava a sério o seu ofício, usando roupas de linho cru e uma capa de pêlos de cor escura, vestes próprias de quem lamentava, porquanto o que ele previa para o povo de Israel era extremamente desastroso.

4. Período do Ministério de Isaías.

a. Nos tempos de Uzias (783—738 A.C.) e de Jotão (750— 738 A .C , como regente, e 738— 735 A. C, como governante único). Nesse primeiro período, Isaías pregava o arrependimento, mas não conseguiu convencer a quem quer que fosse. Então proferiu um terrível julgamento que estava prestes a desabar sobre a nação.

b. O segundo período de seu ofício profético começou no início do reinado de Acaz (735— as predições de um profeta garantem sua aceitação e reconhecimento, quase imediatos, se o seu autor foi uma figura notável. Podemos supor que a preservação dos escritos de Isaías, e sua contínua aceitação durante todo o tempo, desde que ele escreveu, confirmem sua posição no cânon desde o século VIII A.C. Todavia, não dispomos de evidências literárias comprobatórias acerca do livro de Isaías. O trecho de Eclesiástico 48.22-25 (de cerca de 180 A.C.) refere-se às visões do profeta Isaías, sendo esse o primeiro informe histórico a respeito de que dispomos. A passagem de II Crônicas 32.32 menciona as visões do profeta Isaías, correspondentes à época da morte do rei Ezequias, ou seja, cerca de 700 A.C. Este livro vem de depois do cativeiro babilônico, pelo que foi escrito bastante tempo depois do próprio Isaías. As tradições judaicas atribuem o livro de II Crônicas a Esdras

(cerca de 538 A .C), embora alguns estudiosos liberais pensem que ele só foi escrito no século III A.C. Seja como for, a referência é nossa mais antiga informação sobre Isaías, dentro da Bíblia, mas fora do próprio livro de Isaías. Serve de confirmação do grande poder espiritual de Isaías, como profeta. E podemos supor que reflita a posição canônica de seu livro, que, desde o começo, recebeu condição quase canônica, tornando-se plenamente canônico não muito depois de sua morte.

Texto, Antes da descoberta dos Manuscritos (Rolos) do Mar Morto não havia rolos de Isaías de antes da época de Cristo. Os estudiosos tinham de confiar na exatidão geral do chamado texto massorético. A LXX não difere em grande coisa daquele texto. E a cópia completa do livro de Isaías, descoberta nas cavernas que margeiam o mar Morto, é bastante parecida com o texto tradicional, exceto quanto à vocalização, à soletração de palavras e a outros pequenos pontos, como um uso diferente de artigos, de certas preposições e de certas conjunções. As variações são mais numerosas do que os tradicionalistas poderiam esperar, mas não tão grandes a ponto de alterar qualquer idéia ou a substância da mensagem do livro. Há evidências de que os escribas dos séculos anteriores a Cristo se mostraram muito cuidadosos na cópia, embora não tão cuidadosos quanto os escribas judeus da época medieval. Seja como for, o texto massorético pode ser atualmente acompanhado, em todos os seus pontos essenciais, de volta até cerca de 150 A .C , data em que foi escrito o rolo de Isaías encontrado nas cavernas de Qufnran, perto do mar Morto.

VI. Isaías e Seu Conceito de Deus

Os capítulos 40 a 48 apresentam um notabilíssimo estudo acerca de Deus e Seus atributos. Textos de prova extraídos desses capítulos têm sido tradicionalmente usados pelos teólogos como bases de várias asserções.

VII. Idéias Teológicas

Quanto à doutrina de Deus no livro de Isaías são notáveis ensinamentos e ênfases do livro de Isaías os quais são:

1. Contra a Idolatria, O lapso de Israel nesse pecado e em outros levou Isaías a escrever seu livro, porquanto viu que o desastre esperava o desobediente povo de Israel. O trecho de Isa. 40.12-31 é uma ótima peça literária contra os ídolos mudos, que pessoas insensatas fabricam em substituição a Deus. Outras condenações da idolatria acham-se em Isa. 2.7,8,18,21,22; 57.5-8.

2. A Providência e a Soberania de Deus, Deus governa os indivíduos e as nações. Esta é uma verdade que empresta grande peso à profecia, porquanto Deus age a fim de corrigir os pecadores em seus erros; e essa correção, às vezes, é feita de maneira desastrosa para os desobedientes. A Assíria aparece como instrumento nas mãos de Deus, em Isa. 10.5. A vara da ira de Deus, a Assíria, foi enviada para punir a hipócrita nação de Israel (vs. 6). Contudo, a providência divina também tem o seu lado positivo. Pode abençoar e destina-se a abençoar àqueles que se arrependem e vivem em consonância com os verdadeiros princípios espirituais. Deus exerce controle

sobre a cena internacional, conforme é ilustrado em certas porções dos capítulos 10 e 37 do livro de Isaías.

3. O Pecado do Homem, Quanto a esta questão, há vividas descrições no livro de Isaías. Esse pecado é escarlate (Isa. 1.18); por causa do pecado o coração dos homens se afasta para longe de Deus (Isa. 29.13), seus pés correm para praticar o mal, e eles se apressam por derramar sangue inocente (Isa. 59.7). Aqueles que rejeitam o pecado podem esperar pelo favor divino (Isa. 56.2-5).

Deus ouve a causa dos oprimidos (Isa. 1.23). Os orgulhosos são repreendidos, mas os humildes são exaltados (Isa. 22.15-25).

4. Redenção, Esse é um dos principais temas do livro de Isaías. Por isso mesmo, este profeta tem sido chamado de "o evangelista do Antigo Testamento". Suas declarações proféticas têm um caráter nitidamente messiânico. Ele via quão inadequados eram os sacrifícios de animais e os ritos religiosos (Isa. 1.11-17; 40.16). Apesar disso, aconselhava a devida observância das obrigações religiosas (Isa. 56.2; 53.10). O capítulo 53 encerra a famosa passagem do Servo sofredor (o Messias), com tanta freqüência citada pelos cristãos como texto de prova acerca de Jesus e de Seu caráter messiânico, como o grande sacrifício expiatório.

O capítulo 55 salienta a salvação eterna posta à nossa disposição. Isa. 55.5 prediz a salvação das nações gentílicas.

5. Os Poemas do Servo. Esses poemas talvez se refiram a Israel ou Jacó, indicando mais especificamente a nação de Judá. Porém, há ocasiões em que esses poemas que se referem claramente ao Messias, o Filho

de Judá. Alguns eruditos, que não dão o devido valor à profecia e objetam à prática de alguns de torcer o texto a fim de encontrar ali menções ao Messias, afirmam que essas passagens são referências estritamente contemporâneas à nação de Israel. O exame de todas essas passagens, porém, demonstra o inegável tom messiânico de algumas delas. Ver Isa. 41.8-53; 42.1-9; 49.1-6; 50.4-10; 44.1,2,21,26; 45.4 e 48.20. Ezequiel mostrou-nos a dualidade de uso que se encontra no livro de Isaías. O trecho de Isaías 37.25 chama de servos de Deus tanto a nação de Israel quanto o Rei messiânico.

Notemos como, em Isaías 42.1-6, o servo é ungido pelo Espírito de Deus para uma grandiosa obra de testemunho e de julgamento. Esses versículos descrevem o Messias e o trecho de Mat. 12.18-21 cita a passagem de Isaías.

6. Escatologia, Acima de tudo, Isaías é um livro profético, e destacar todas as profecias seria apresentar, virtualmente, uma tabela do conteúdo do livro. Há predições sobre o reino de Deus em Isa. 2.1-5; 11.1-16; 25.6-26.21; 34 e 35, 52.7-12; 54; 60; 65.17-25; 66.10-24. A ressurreição de Cristo e a sua volta aparecem em Isa. 25.6— 26.21. Isaías 34 apresenta Edom como o inimigo escatológico do povo de Deus, em um sentido simbólico. O quarto versículo desse capítulo foi citado por Jesus acerca de Sua própria vinda (Mat. 24.29), como também é feito em Apocalipse 6.14. O retorno de Israel à sua terra e o reino milenar de Cristo são descritos em Isaías 35. Certas profecias a curto prazo dizem respeito, essencialmente, à invasão e ao cativo assírio (Isa. 10.5 ss.; 36). O trecho de Isaías 39, porém, olha para mais adiante no tempo, o cativo babilônico de Judá. Isaías

53 é a passagem messiânica mais notável de Isaías, onde são descritos os sofrimentos de Cristo.

VIII. Citações de Isaías no Novo Testamento

Os escritores do Novo Testamento muito se utilizaram dos escritos de Isaías. Há pelo menos sessenta e sete citações claras desse livro, no Novo Testamento, a saber:A.C), até o reinado de Ezequias.

C O terceiro período começou com a ascensão de Ezequias ao trono (719— 705 A.C.) até o décimo quinto ano do seu reinado. Depois disso Isaías não mais participou da vida pública, embora tivesse continuado a viver até o começo do reinado de Manasses. As tradições antigas dizem que ele foi martirizado sendo serrado ao meio, e é possível que o trecho de Heb. 11.37 faça alusão a isso.

5. Escritores. Além do livro que tem seu nome (ou, pelo menos, uma porção maior do livro), Isaías escreveu uma biografia do rei Uzias (II Crô. 26.22) e outra de Ezequias (II Crô. 32.32). Contudo, essas biografias, com o tempo, se perderam. A obra chamada Ascensão de Isaías, naturalmente, nada tem que ver, historicamente falando, com o profeta Isaías.

Estilo e Poder, O sexto capítulo nos deixa em um terreno eminentemente místico. Isaías era homem dotado de visões e experiências místicas. O que ele via e experimentava servia para dar grande poder ao que ele escrevia.

Naquele sexto capítulo, ele registrou a visão que teve de Yahweh; e, apesar de todo o nosso conhecimento de Deus ser necessariamente parabólico, nessa visão a

glória de Deus resplandece mediante a inspiração dada ao profeta. Alguns de seus oráculos mais candentes foram aqueles que descreveram a queda então iminente de Samaria diante dos assírios (ver Isa. 9.9-10.4; 5.25-30; 28.1-4). Notáveis oráculos messiânicos encontram-se nos trechos de Isa. 9.1-7; 11.1-9; 32.1-8. Os capítulos 40—48 encerram, virtualmente, uma teologia sobre os atributos de Deus.

Isaias escrevia com vigor e eloquência sem iguais, entre todos os demais profetas do Antigo Testamento. Com toda a justiça, pois, ele é considerado o principal dos profetas escritores. Seus escritos antecipavam os ensinamentos bíblicos sobre a graça divina. Sua linguagem é rica e repleta de ilustrações. Seu estilo é severo, apesar de imponente. Suas aliterações e bem calculadas repetições ilustram grande habilidade literária, colocando seus escritos numa classe toda à parte. Ele jamais se precipitava em suas palavras, as quais fluíam graciosamente. A parábola da vinha (Isa. 5.1-7) serve de excelente exemplo do uso poderoso que ele fazia das palavras. Suas doutrinas normativas eram o reinado e a santidade de Yahweh. Com base nisso, segue-se, necessariamente, o julgamento divino contra os desobedientes. A Assíria estava aterrorizando Israel, mas como um terror enviado por Deus contra um povo desobediente.

Todavia, Deus permanecia no controle das coisas. Coisa alguma acontece de surpresa para Ele. O propósito de Deus terá de prevalecer, finalmente (Isa. 14.24-27; 28.23 ss.). Apesar de suas profecias melancólicas, Isaias previu o dia do triunfo do Bem. Chegará, afinal, o tempo em que a terra encher-se-á do

conhecimento de Yahweh, assim como as águas cobrem o mar (ver Isa. 11.9).

II. Pano de Fundo Histórico

O próprio livro de Isaías (ver 1.1) informa-nos de que esse profeta viveu durante os reinados de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá. O trecho de Isa. 6.1 menciona a morte do rei Uzias (cerca de 735 A.C.). Miquéias, outro profeta, foi seu contemporâneo que trabalhou em Judá. O período da vida de Isaías foi crítico. No tocante a Israel, é um dos períodos mais abundantemente confirmados pelo testemunho histórico e por evidências arqueológicas. Foi o tempo em que os grandes monarcas assírios, Tiglate-Pileser III, Salmaneser IV, Sargão e Senaqueribe, lançaram-se a tarefa de universalizar o império assírio." Parte desse esforço foram as campanhas militares contra o norte da Palestina, que incluía as nações de Israel e Judá. Parece que Isaías iniciou seu ministério público em cerca de 735 A.C. e continuava ativo até o décimo quinto ano do reinado de Ezequias (cerca de 713 A.C.). Talvez ele tenha vivido até bem dentro do reinado de Manasses. As tradições judaicas afiançam que no período desse rei é que Isaías foi serrado pelo meio, ao que possivelmente alude o trecho de Heb. 11.37, embora referências e tradições dessa ordem não possam ser comprovadas, sendo talvez meras conjecturas. Seja como for, o trecho de Isaías 1.1 não menciona Manasses, e isso é uma omissão significativa, se Isaías viveu todo esse tempo. Seja como for, seu ministério público poderia ter-se

ampliado por quarenta anos; e certamente não envolveu menos do que vinte e cinco anos.

Se os capítulos 40 a 66 não foram originalmente escritos por Isaías, conforme pensam alguns, então poderíamos dizer que as profecias de Isaías abordavam, essencialmente, a ameaça assíria, bem como a razão dessa ameaça, ou seja, a teimosa desobediência de Israel, a par da indiferença religiosa e da corrupção moral. Se esses capítulos, porém, pertencem genuinamente a Isaías, então devemos considerá-los profecias, e não história. Em outras palavras, dificilmente Isaías teria sobrevivido até o tempo do exílio babilônico, que é o pano de fundo desses capítulos. Porém, ele pode ter visto profeticamente aquele período histórico. Os estudiosos conservadores preferem tomar o ponto de vista profético. Mas os eruditos liberais consideram que esses capítulos são um reflexo histórico, e não declarações preditivas. Nesse caso, teriam sido escritos por outro autor. Se isso é mesmo verdade, então o livro unificado de Isaías aborda tanto o cativeiro assírio quanto o cativeiro babilônico.

Acabe e seus aliados detiveram temporariamente o avanço assírio, por ocasião da batalha de Qarqar, em 854 A.C.; mas isso não fez com que os assírios desistissem de seus ideais de conquista territorial.

Tiglate-Pileser III (745— 727 A.C) invadiu o oeste, conquistou a costa da Fenícia e forçou certos reis, como Rezim, de Damasco, e Menaém, de Samaria (além de vários outros), a pagarem tributo. O trecho de II Reis 15.19-29 revela-nos isso. Ali esse rei é chamado Pul, que era o seu nome nativo, conforme se sabe mediante fontes informativas babilônicas. Em cerca de 722 A.C. ele conquistou grande fatia da Galiléia e deportou daquela

região as duas tribos e meia de Israel que ocupavam a área. E fez com que aquelas populações se misturassem a outras, conforme era seu costume (II Reis 17.6-24).

Salmaneser V (726— 722 A.C.) seguiu na esteira de seu pai, quanto às conquistas militares. Peca, rei de Israel, foi assassinado. Seu sucessor, Oséias, tornou-se vassalo da Assíria. Seguiu-se um cerco de três anos da capital, Samaria, até que o reino do norte, Israel, foi destruído, em 722-721 A.C. Amos e Oséias foram os profetas do Senhor que predisseram isso. Alguns pensam que Sargão teria sido o monarca assírio que, finalmente, conquistou Samaria e completou a derrota do reino do norte. Seja como for, o trabalho de destruição se completou. Sargão continuou reinando até 705 A.C, tendo ainda feito muitas guerras contra a Ásia Menor, contra a região de Ararate e contra a Babilônia.

Senaqueribe, filho de Sargão (705— 681 A.C), invadiu Judá, nação que já se sujeitara a pagar tributo à Assíria. Acaz pagou tributo a Tiglate-Pileser III, e Ezequias foi forçado a fazer o mesmo a Senaqueribe.

Foram capturadas quarenta e seis cidades de Judã, e Ezequias, em Jerusalém, ficou engaiolado como se fosse um pássaro, embora a própria cidade não tenha sido sucumbida. Então Senaqueribe foi assassinado, e seu filho, Esar-Hadom (ver Isa. 37.38), continuou a opressão contra Judá. Alguns pensam que foi por esse poder que Manasses ficou detido por algum tempo na Babilônia (II Crô. 33.11). Judá não . caiu totalmente diante da Assíria, mas ficou extremamente debilitada, tornando-se uma sombra do que havia sido antes disso.

A Babilônia veio então a substituir a Assíria como potência mundial dominante e foram os babilônios que,

finalmente, derrubaram os habitantes de Judá e os levaram em cativeiro. Os capítulos quarenta em diante do livro de Isaías cobrem esse período, profeticamente (conforme dizem os estudiosos conservadores) ou historicamente (conforme dizem os estudiosos liberais, que, por isso mesmo, atribuem esses capítulos finais de Isaías a outro autor, que não aquele profeta).

Conforme se pode ver, Isaías viveu na época em que impérios caíram e se levantaram. Em sua confiança de que nada de mal poderia acontecer a um obediente povo de Israel, ele partia da idéia de que as tribulações do povo de Deus se deviam a causas morais e espirituais, e não apenas políticas e militares. Ele pressupunha que Deus controla todas as coisas, e que todo

o desastre que recaiu sobre Israel poderia ter sido impedido, se o povo de Deus se tivesse mostrado fiel ao Senhor. Porém, o que sucedeu foi precisamente o contrário. As nações de Israel e Judá haviam caído em adiantado estado de decadência moral e espiritual.

Na primeira metade do século VIII A .C , tanto Israel (sob Jeroboão II, cerca de 782— 753 A.C.) quanto Judá (sob Uzias) haviam desfrutado de um período de grande prosperidade material. Foi uma espécie de segunda época áurea, perdendo em resplendor somente diante da glória da época de Salomão. Os capítulos dois a quatro de Isaías nos fornecem indicações sobre isso. Mas, ao mesmo tempo em que prevalecia a riqueza material, prevalecia a pobreza espiritual, incluindo a mais desabrida idolatria, que encheu a terra (Isa. 2.8). De tão próspera e elevada situação, Israel e Judá em breve cairiam. A Assíria deu início à derrubada, e a Babilônia a terminou.